

Sonhos só são

Toda meia-noite
Eu sonho com você.
Se você duvidar, posso até
Sonhar pra você ver.

Tom Zé

O que não há temido
dito ainda não
digo e ouço o que se diz
e ainda ouço o que temer

Faceta, ditame maneta
prometo o não-se-diz
o diz-que-não-diz do
aparente momento feliz

Chia o som do sono
a manivela e a vela
ao encontro da plataforma
da estratosfera

Nada se diz
está além de puras
vãs palavras
não consigo dizer não

Do mesmo modo
me boto no vão
hemisfério do não
me encarno em nadificação

Sacramento o meu suspiro
condeno o que respiro
desse jeito
efeito nenhum tem

Será que consigo respirar
o ar rarefeito que respiro

direito faça-se em mim
segundo a vossa palavra

Faço orações que não são
promessas de presunções
não dito sermões que são
a questão do dia-a-dia

Me alimento do que é luz
o pão de cada dia
manteiga, salame
nenhum Jesus Cristo

A crista da onda
faz da semente
o verde que se diz
a salvação de todos nós

Nós, todos nós
sem nós no dorso
do arrependimento
encara-se o algoz

Não me lembre do ser
sonho com o ser-aí
com as questões do
vencimento dos jornais

Encontro
no desencontro com os amigos
com a minha própria
existência
recôncava
convexa existência

Arremedo o complexo
dos diálogos filosóficos
diz
não digo
guarde

guardo o instante
Heidegger
não
Hannah Arendt
seus voluptuosos pensamentos
figura
chapa
charco de pensamentos
mentes de sentimentos
sensações e sanções

Não consigo mais avaliar
o aliciamento da Sofia
fraturas da metodologia televisiva
Encontros esparsos
efêmeros
sintomáticos e faceiros
face a face com a anatomia
da Sabedoria
Em missiva sua
datada de muito além
a Sofia sofria
extinguiu-se a Sabedoria
em alegria converteu-se
condições de uma fria
fria e amputada ironia

Figuras cotidianas
não arremessadoras
ameaçadoras sim

Continuamos escravos
do Tempo
figura do ressentimento
de um grande
fortíssimo ressentimento
com a vida

29 de setembro de 2001
Pontos, fendas e arestas

